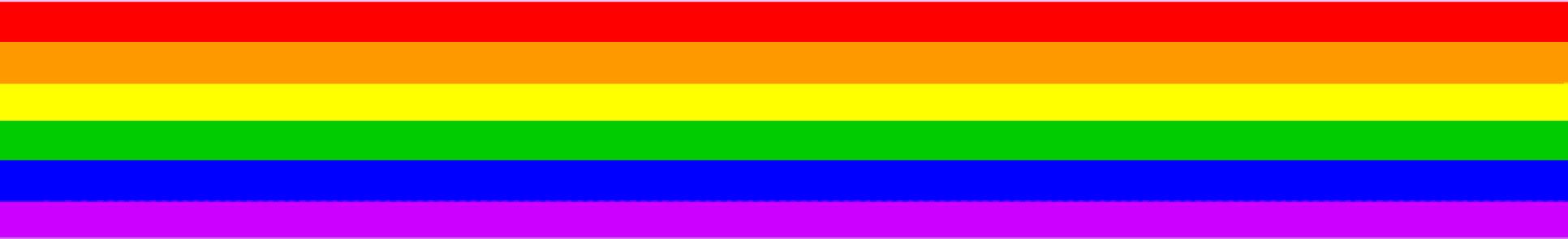


EDUCAÇÃO SEM HOMOFOBIA



História do Movimento Social Feminista e **LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais)**

Construção da Modernidade e Politização da Sexualidade

- **Revoluções democráticas**



Rompimento com uma lógica política teológica, colocando em xeque uma noção de sociedade baseada numa “predestinação de lugares sociais”, numa sociedade imóvel, demonstrando o caráter contingente das posições sociais:

- poder como “lugar vazio” (Lefort): possibilidade de politização de relações de subordinação por alguns grupos sociais;

- construção de uma razão indolente (Santos, 2003): afirmação de uma racionalidade marcada pela hierarquização social e por uma pretensão universal, acabando por homogeneizar e naturalizar a particularidade de um grupo dominante, e, assim, inferiorizar os “diferentes” : construção do “outro”

(Patriarcado ; Heteronormatividade)

Construção da Modernidade e Politização da Sexualidade

- **Perda de poder da Igreja com a ascensão do Estado Burguês e a forte emergência da ciência (século XIX):**

Passagem da homossexualidade do “espaço do dormitório” e dos “confessionários” (do sagrado, do pecado) para o lugar de intervenção do Estado e de objeto de investigação da ciência (a qual produzia resultados nem um pouco monolíticos), proporcionando o reconhecimento de que “as questões de sexualidade imbricadas com as relações de poder de gênero, classe e raça, formavam parte de um conjunto de relações sociais sujeitas à contestação” (Adelman, 2000).

- **Valorização do indivíduo:**

Emergência da teoria liberal nos fins do século XVIII, a qual enfatiza a liberdade individual e uma dicotomia clara entre esfera pública e privada, cabendo ao Estado intervir apenas na esfera pública, sendo a esfera privada um espaço de “liberdade” dos indivíduos .

Lutas feministas e LGBT

Para quê lutar?

- Desnaturalização das hierarquias sexuais, reprodutoras do patriarcado e da heterossexualidade



- Resignificação das dicotomias:
 - público / privado
 - Igualdade / diferença

Histórico dos movimentos feminista e LGBT

1ª Etapa

(final do século XVIII – meados do século XX)

2ª Etapa

(década de 1960 – década de 1970)

3ª Etapa

(década de 1970/80 -)

1ª Etapa (final do séc. XVIII – meados do séc. XX)

- **Feminismo Iluminista**
- **Primeira onda do feminismo: sufrágismo**
- **Discurso reivindicatório sobre a homossexualidade na Alemanha e nos EUA**

1ª Etapa (final do séc. XVIII – meados do séc. XX)

Feminismo Iluminista

Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadania (1771) – Olympe de Gouges

Reivindicação dos Direitos da Mulher (1772) – Mary Wollstonecraft

Primeira onda do feminismo: sufragismo

Direitos civis (Direito ao voto, Direito à Educação)
Mulher e mercado de trabalho (durante as guerras)

Feminismo ausente ou presença inferiorizada nas pesquisas acadêmicas

1ª Etapa (final do séc. XVIII – meados do séc. XX)

Discurso reivindicatório sobre a homossexualidade

Alemanha

- **1864 - Reino de Hanover:** Karl Heinrich Ulrichs inicia, as primeiras manifestações públicas pela emancipação de gays e lésbicas. Ulrichs aportava uma visão da sexualidade de gays e lesbianas marcada pela idéia de anormalidade. Ser gay ou ser lesbiana implicava em estar em desacordo com uma natureza dual, onde as almas masculinas e femininas de pessoas com comportamentos lésbigay se encontrariam em corpos biologicamente em desacordo com estas almas masculina ou feminina. Para referir-se a esta 'anomalía', comparável a qualquer outra como a pessoa canhota Ulrichs criou os termos *uranismo*, *uranista*, inspirado na musa do amor entre pessoas do mesmo sexo a que Platão faz referência em sua obra *O Banquete*.
- **1897 Fundação por Magnus Hirschfeld** do *Comitê Científico Humanitário* e na sequência em **1899** a fundação da revista *Anuário de Intermediários Sexuais* dedicada à luta por direitos civis que implicavam na igualdade jurídica na investigação científica; **1919** fundação do *Instituto de Investigações Sexuais*; **1921** organizou a *Liga para a Reforma Sexual*. Destacado militante pela despenalização da homossexualidade.

1ª Etapa (final do séc. XVIII – meados do séc. XX)

Discurso reivindicatório sobre a homossexualidade

Alemanha

- **1898 (não é precisa esta data) Adolf Brand, anarquista de direita, funda a *Comunidade dos Setetos*:** organização de orientação '*masculinista*', produziu um movimento que antagonizava aquele representado por Hirschfel. Esse movimento homossexual masculinista consistia em afirmar um modo de se ser homossexual pautado no padrão heterossexual, mediante o qual as posturas masculinas percebidas e homens homossexuais eram não poucas vezes sobrevalorizadas, pois ser um homossexual não implicaria em nenhuma patologia desde que se fosse um homossexual com posturas masculinas.
- **1934 Noite dos Facões Compridos: Começa** a perseguição dos homossexuais pelo regime nazista, ainda que muitos destacados líderes nazi fossem homossexuais de conhecimento público. As cifras sobre quantos morreram nos campos de concentração nazi variam tanto que não são fiáveis (de 5.000 até 1.000.0000).

1ª Etapa (final do séc. XVIII – meados do séc. XX)

Discurso reivindicatório sobre a homossexualidade

Estados Unidos da América

1924: Fundação em dezembro da **Society for Human Rights (Sociedade para os Direitos Humanos em Chicago)**. Esta organização foi fundada por Joseff Dittmar inspirado nas existentes na Alemanha.

1948: **Aparecem os Informes Kinsey** sobre a porcentagem de homossexuais no mundo.

Final 1940 – Meados 1950: **Política macartista de “caça as bruxas”**: por um lado, amedrontou muitos homossexuais, mas, por outro lado, facilitou o encontro dos homossexuais e a promoção dos processos de formação de identidade coletiva.

1ª Etapa (final do séc. XVIII – meados do séc. XX)

Discurso reivindicatório sobre a homossexualidade

Estados Unidos da América

Polarização ideológica no desenvolvimento dos movimentos: moderação (assimilacionista) x militância (ação direta e afirmação identitária):

1951: Surge a organização Mattachine Society: fundada por Harry Hay como uma organização de esquerda (marxista) e anti-heterossexista, afirmando a importância de uma identidade coletiva homossexual. Contudo, logo assume posturas assimilacionistas frente ao Marcartismo e a mudança de lideranças da organização. Mais tarde, 1961, Frank Kameny retoma o modelo de ação inicial da organização e a postura ideológica marxista.

1955: Surge a Daughters of Bilitis: assim como a segunda fase da Mattachine Society apresentava uma postura assimilacionista.

Algumas condições históricas

- Desestabilização das formas convencionais de organização da vida cotidiana e familiar durante a II Guerra Mundial:
 - Ingresso maciço das mulheres no mercado de trabalho;
 - Criação de espaços exclusivamente femininos e masculinos, como os quartéis e alojamentos militares. A guerra possibilitou uma aproximação entre homossexuais, criando “uma situação sexual onde indivíduos com sentimentos ou tendências homossexuais podiam mais facilmente explorá-los sem o absoluto medo da exposição” (Engel, 2000, p. 23, tradução nossa).
 - Surgimento de guetos homossexuais após a guerra: importantes espaços para a construção de privacidades compartilhadas (Tejerina, 2005).
- Estado de Bem-Estar Social
- Disseminação dos meio de comunicação

2ª Etapa (década de 1960 – década de 1970)

- **2ª onda do feminismo: “o pessoal é político”**
 - **Stonewall em Nova York (1969)**

2ª Etapa (década de 1960 – década de 1970)

Segunda onda do feminismo: “o pessoal é político”

Constatação de que o direito ao voto e à educação não foram suficientes para acarretar igualdade às mulheres: lema para a luta é a abolição do patriarcado.

Ampliação do espaço público / luta pelo “direito a ter direito”:

politização sobre demandas consideradas até então restritas ao âmbito privado (ex: direito ao aborto, direito à anticoncepção).

Categoria gênero como um dispositivo em que relações de poder entre homens e mulheres são constituídas historicamente.

Feminismo acadêmico: produção de conhecimento e denúncia da hegemonia patriarcal.

2ª Etapa (década de 1960 – década de 1970)

Revolta de Stonewall (28 de junho de 1969):

Ocorre diante de uma nova conjuntura de conflito social, marcada pela “segunda onda feminista” e por uma postura mais radical e combativa do movimento pela liberação gay .

O movimento levou suas reivindicações para a rua e passou a expor sua diferença com o mesmo orgulho de outros grupos minoritários (construção de uma identidade afirmativa).

A saída do armário começa a ser reconhecida como uma ação pública e política, não mais somente um ato individual, simbolizando uma rejeição as definições negativas impostas aos homossexuais pela sociedade e a adoção de uma identidade afirmativa (Engel, 2001).



Surgimento de diversas organizações de luta pelos direitos civis dos homossexuais: movimentos de “Liberação Gay” (Gay Liberation Front - GLF)

DOB HALLOWE'EN MASQUERADE PARTY

Saturday, October 28, 1961 8 pm

Whether you come by car, bus or broom,
it is at:

5440 Hollywood Blvd

Corner of Hollywood and Western
(almost)

Donation: \$2.50 per person (members
and guests)

Please bring ID - no one under 21 admitted



REFRESHMENTS WILL BE SERVED
games - prizes - fun for all!

Reservations

OH 5-6122 or NO 1-1451

Daughter's of Bilitis
Halloween Party, 1961

"LISTEN-BETWEEN YOU AND ME,
GAY IS GOOD!

I ADMIT THAT THE CHURCH IS DOWN ON YOU,
BUT THEN - WHO ISN'T?

RIGHT! MY VERY GOOD FRIENDS AT THE
GAY LIBERATION FRONT.

AND LISTEN-THE SISTERS AND BROTHERS
HAVE ASKED ME TO ANNOUNCE THE NEXT

FUNKY DANCE

AND I AM HAPPY TO DO SO.

IT WILL BE THIS

FRIDAY, JAN. 8

FROM 8:30 P.M. UNTIL 2:00 A.M.
AND ITS AT A NEW LOCATION!

LARCHMONT
118 N. LARCH

STILL ONLY \$1.00 UNCL.



HEY, THERE!
I JUST FOUND OUT THAT
LESBIANS ARE BEAUTIFUL!

THE ONLY LESBIAN I KNEW WAS
MRS. TRAPP, MY PHYS. ED. TEACHER - IN MY
NAIVETE I THOUGHT THERE WERE ONLY
ONE OR TWO IN THE WHOLE WORLD!

THEN ONE NIGHT ROCK TOOK ME TO THE
GAY LIBERATION FRONT

FUNKY DANCE

AND I MET SO MANY WONDERFUL
SISTERS FROM GAY WOMEN'S LIBERATION
THAT I'M GOING BACK AGAIN

FRIDAY, FEB. 5 8:30-2:00

IT'S AT
LARCHMONT HALL

118 N. LARCHMONT (BETWEEN BEVERLY) HOLLYWOOD - STILL ONLY \$1.00!

- DRINK! POOS -

THE FUNKY DANCE - A GREAT PLACE TO MEET MEMBERS OF THE SAME (YOU KNOW WHAT)



UNDER 21 OK.

Gay Liberation Dance ad in Los Angeles
Free Press January 8, 1971

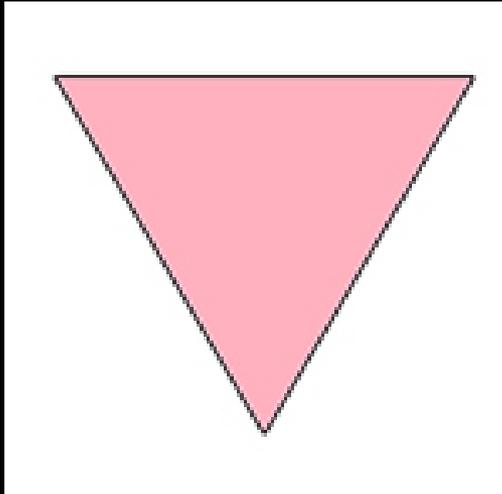


GENE COMPTON'S CAFETERIA RIOT 1966

HERE MARKS THE SITE OF GENE
COMPTON'S CAFETERIA WHERE A RIOT
TOOK PLACE ONE AUGUST NIGHT WHEN
TRANSGENDER WOMEN AND GAY MEN
STOOD UP FOR THEIR RIGHTS AND FOUGHT
AGAINST POLICE BRUTALITY, POVERTY,
OPPRESSION AND DISCRIMINATION
IN THE TENDERLOIN.

WE, THE TRANSGENDER, GAY, LESBIAN AND
BISEXUAL COMMUNITY, ARE DEDICATING
THIS PLAQUE TO THESE HEROES OF
OUR CIVIL RIGHTS MOVEMENT.

DEDICATED JUNE 22, 2006





**GAY
LIBERATION
NOW**

**ATTACHINE
BUFFALO
GAY IS GOOD**

**FREE
GAY**
Liberation Front

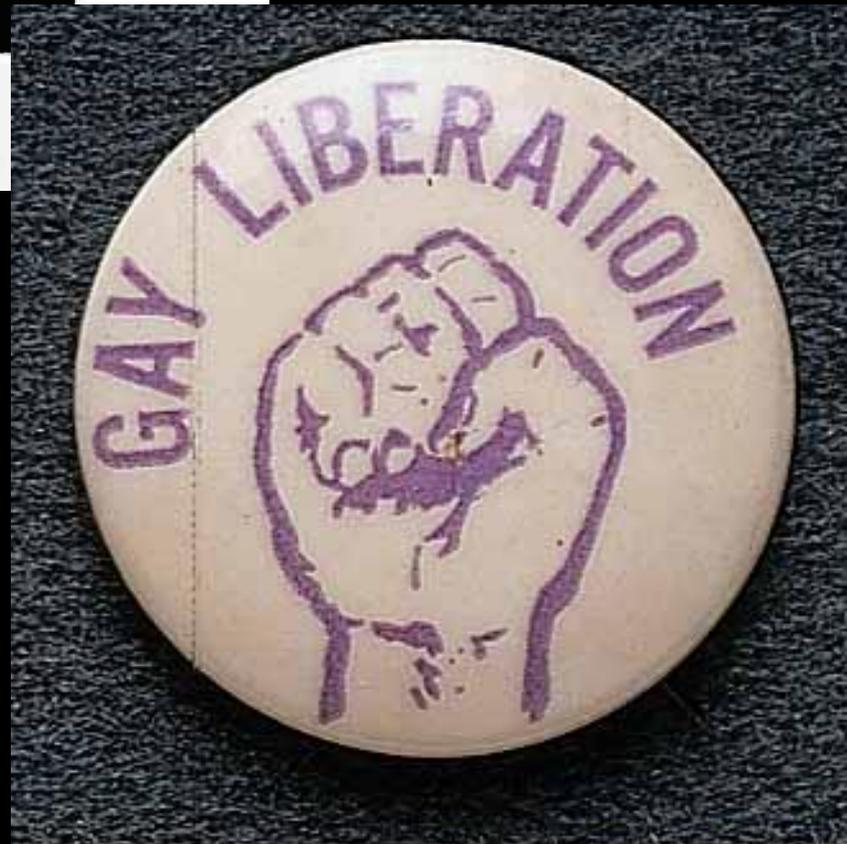
AR
LE
RE
ATI 7uh
OPLE
☆

♂ ♀



Queer anarchists marching "Stonewall was a RIOT", "Queer Liberation NOT Assimilation"

QUEER



1998.105.11

Minnesota Historical Society



**GAY
ACTIVIST**
JUNE, 1971

NEWSLETTER OF
THE GAY ACTIVISTS ALLIANCE
P.O. BOX 2
VILLAGE STATION N.Y. 10014
JAMES OWLES, PRES.

vol 1
no 3
25¢

GAY PRIDE WEEK SPECIAL ISSUE

Including CALENDAR of EVENTS (June 18-27)



40
75
.G34
7.1
10.3
June
1971

See THE NIGHT THEY RAIDED THE STONEWALL (pg. 4)

DIANA DAVIES

3ª Etapa (década de 1970/80 -)

- **3ª onda do feminismo: feminismos da diferença**
 - **AIDS**
- **Movimento LGBT no Brasil (SOMOS – 1978)**

3ª Etapa (década de 1970/80 -)

3ª onda do feminismo: feminismos da diferença

Diferenças e intersecções: gênero, sexualidade, classe, raça e outras categorias sociais.



Feminismo lésbico, feminismo negro, feminismo latino-americano

3ª Etapa (década de 1970/80 -)

AIDS

Peste Gay:

estigmatização dos homossexuais

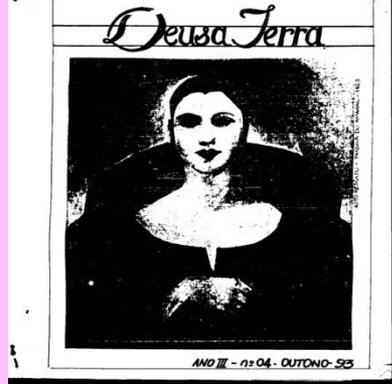
mudança de foco dos movimentos LGBT: da liberação gay para o combate à AIDS e para a desmistificação da relação homossexualidade e AIDS.

Bandeiras atuais do movimento LGBT: adoção, parceria civil, criminalização da homofobia, nome social das travestis, etc.

**36 YEARS
A GAY
ACTIVIST**

**33 YEARS
A GAY
ACTIVIST**





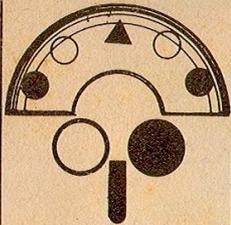
HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS GLBT NO BRASIL



História do Movimento Social GLBT no Brasil

- ❖ 1978 (São Paulo): criação do Grupo SOMOS e do Jornal Lampião da Esquina
- ❖ Surgem junto às lutas contrárias à ditadura militar no país, tendo o jornal Lampião da Esquina chegado ao seu fim em 1981 e o Somos se desintegrado a partir de rupturas políticas como a que ocorreu com o surgimento do GALF (Grupo de Ação Lésbica Feminista)
- ❖ O atraso na construção de um grupo político GLBT no Brasil decorreu da intensa repressão vivida no país devido a ditadura militar (Green, 2000).

- ❖ O Jornal Lâmpião da Esquina discutia sexualidade, discriminação racial, artes, ecologia e machismo, sendo os editores do jornal favoráveis à proposta de aproximação do movimento homossexual com os grupos de esquerda e com os outros “novos” movimentos sociais (Green, 2000).
- ❖ Construção de outros grupos do movimento GLBT ao redor do Brasil: contestação da expressão “movimento homossexual” pelas lésbicas, devido invisibilizar a existência da homossexualidade feminina, levando a denominação, em 1993, do movimento como “movimento gay-lésbico”.
- ❖ Somente em 1995 se inclui as travestis na denominação do movimento – “movimento de gays, lésbicas e travestis” – e apenas em 1999 se cria a expressão movimento GLBT em substituição a movimento de gays, lésbicas e travestis, a fim de inserir as transexuais (esta inclusão foi decorrente de pressões internacionais e não da reivindicação das transexuais) e os bissexuais – França (2006). Contudo, as T se organizam nacionalmente nos ENTLAIDS desde 1993.
- ❖ Surgimento da ABGLT (1995): rede nacional que busca articular diferentes grupos LGBT no Brasil, no intuito de fortalecer a construção e aprovação de políticas favoráveis à cidadania LGBT.



LAMPIÃO

Ano 1 - Nº 12 - Maio de 1979 - Cr\$ 18,00

● Leitura para
maiores de 18 anos

da esquina

Atenção, des-
peitadas de am-
bos os sexos:
este é o nosso
número

12

AMOR

**ENTRE
MULHERES**

As confissões
de um rabino
guei

Todo
mundo
pro
banheiro!

(elas dizem

onde, quando, como
e porquê)

Um padre fala do
amor de Jônatas
e Davi

Nunca

MAIO DE 1979

depois de suas viagens pelo Extremo Oriente deve estar escoladíssima no assunto). Creio que seja a mais pura verdade dizer que hoje em dia a maior ameaça que paira sobre o maconheiro é a de ser pego e de sofrer maltratos, extorsões e humilhações na prisão. Eu tenho uma teoria pessoal que a repressão ao fumo serve para manter uma grande parte da população amedrontada e reciosa de participar de reivindicações públicas sobre qualquer assunto, pois uma revista pessoal mais detalhada, ou, pior ainda, uma visita à sua casa por parte dos agentes da ordem estabelecida à procura de material "subversivo" pode acabar por encontrar sementinhas, galinhos ou bitucas comprometedoras.

É também importante ressaltar que nestes dias de paranóia generalizada a respeito de um aumento vertiginoso da taxa de violência no nosso país, que está sendo utilizado como pretexto para institucionalização da prisão cautelar e outros absurdos, um dos maiores impulsos de criminalidade vem dos lucros fabulosos advindos da comercialização do produto por parte de gangs organizadíssimas que muitas vezes parecem manter ligações estreitas com os "esquadrões da morte". Creio que a simples legalização do comércio da maconha e sua regulamentação por uma fumobrás, ou coisa parecida, seria extremamente eficaz para reduzir a taxa de criminalidade e violência e, tal como a revogação da lei seca nos EUA, seria um duro golpe contra as gangs e a corrupção policial.

Bom, o resto da matéria eu deixo por conta de vocês, mas a cobrança está feita. Tenho certeza que este valente Fustigador da hipocrisia e defensor da liberdade do indivíduo de usar o seu corpo como quiser, não vai deixar a enorme "maioria" de maconheiros do Brasil na lata de lixo em que tanto o regime estabelecido quanto as oposições insistem em jogá-lo. Beijões em vocês todos e bons sonhos.

Edward MacRae — São Paulo.

R. — Ed, meu amor, você se esqueceu que também é colaborador desse jornal tão deflagrador? Porque não escreve você mesmo um artigo expondo suas idéias? A hipocrisia com que é tratada a questão do uso/venda de maconha já foi discutida muitas vezes em nossas reuniões; sabe-se que tem muita gente boa e bem estabelecida ganhando dinheiro às custas da clandestinidade que cerca a diamba, e que é essa gente quem mais luta pra manter a clandestinidade; todo o mundo pode usar, sim, desde que pague os altos preços (é isso mesmo: preço em \$\$\$) que a legalidade

Alô, Yonne

Alô Yonne, tudo bom? Parabéns, sua bravura foi uma maravilha sobre o problema sexual, principalmente quando se trata da mulher gostar de outra. Eu não sou, mas acredito que este tipo de amor deve ser formidável — bem entendido, se for menor de verdade e não apenas desejo de sacar a carne ou satisfazer momentos conside-

Mulheres dançam

Ah, Cidade Maravilhosa... lugares mis para se curtir... preferências por este ou aquele local... Nós os destituídos de tantos preconceitos. Nós que somos um povo alegre por excelência. Quantos não ficam sonhando com as noites do Rio, doces e satisfatórias pelas surpresas que nos guardam? Chegamos ao Baixo Leblon, vamos à dis-

ção. Apesar de que seja mais sabido que não se paga discoteca aos domingos... reclamo da discriminação em alto grau. Reclamo do que vem ser um atraso de mentalidade, entre pessoas até então com uma cabeça... se houve grilo com uma mulher, se alguém fez e aconteceu no lugar, please, barrem quem aprontou com vocês, but's não generalizem, porque o lance pega muito mal... ET: gente amiga do Lampião, se a luta é nossa, vamos colocar o berro para funcionar... conto com a publicação desta. Beijinhos.

Yonne — Rio de Janeiro.



LAMPIÃO é um jornal que não precisa

LAMPIÃO – OUTUBRO DE 1980

**Leci Brandão:
Mulher, Negra e Homossexual**

“A gente já é marginalizado pela sociedade, então a gente se une, se junta e dá as mãos. E um ama o outro sem medo e sem preconceito.”

Quero que as pessoas enxerguem meu lado homossexual como uma coisa séria, que haja respeito.”

(Leci Brandão)



**Leve-se a sério também! Leia e Assine LAMPIÃO;
um jornal sem preconceitos.**

Quero Assinar LAMPIÃO da Esquina!

Assinatura Semestral Cr\$ 250,00

Assinatura Anual Cr\$ 450,00

Nome _____

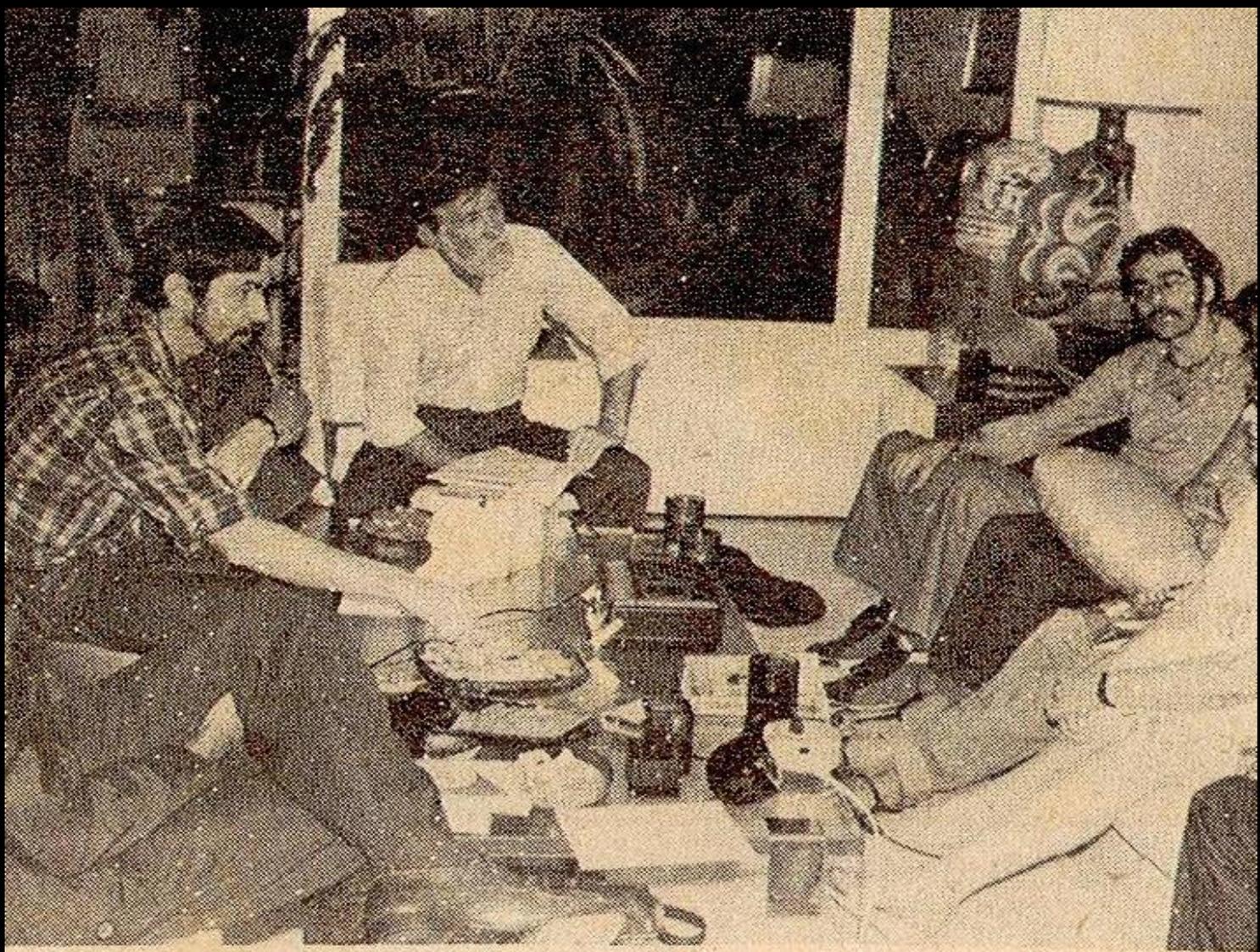
Endereço _____

Bairro _____ Cidade _____

Estado _____ CEP _____

Envie cheque ou vale postal para a Esquina — Editora de Livros, Jornais e Revistas LTDA — Caixa Postal: 41.031 — Santa Teresa — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20.241.

(Antônio Carlos Moreira)



A partir da esquerda: Trevisan, Darcy, Glauco, Alice e ge. Tatiana e Flávia estão atrás de Alice.

Lampião Dezembro de 1979



Rosely Roth

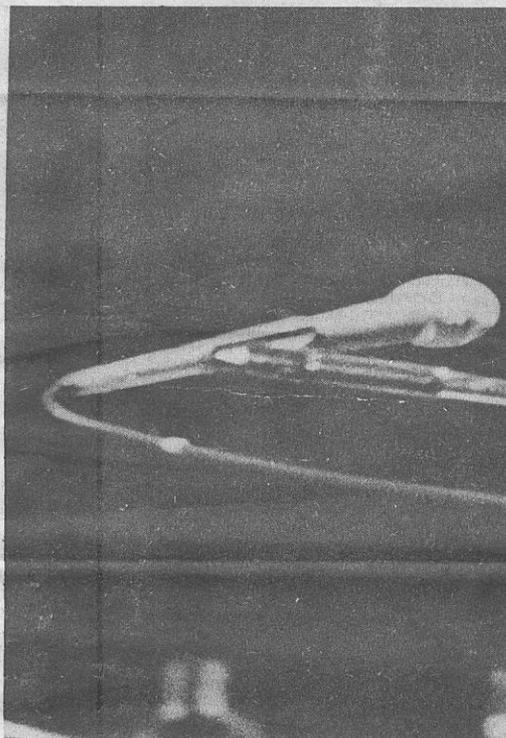
(São Paulo-SP | 21/08/1959–28/08/1990)

Uma das pioneiras da história do Movimento Homossexual Brasileiro.

Iniciou a sua participação direta no movimento de mulheres, no início de 1981, freqüentando o Grupo Lésbico Feminista (1979-1990) e o SOS Mulher (1980-1993). Ainda em 1981, Rosely Roth e Miriam Martinho (da Rede de Informação Um Outro Olhar), outra pioneira do Movimento Homossexual Brasileiro, fundaram o Grupo Ação Lésbica-Feminista ou GALF (1981-1990) na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, Brasil.

A sua atuação humanista em eventos e demonstrações tidas como históricas e a sua visibilidade na grande mídia brasileira (i.e. televisão, jornais, etc.) são consideradas as suas contribuições mais marcantes pela comunidade gay bem como por pesquisadores acadêmicos no campo de estudos LGBTs, tendo ocorrido em período formativo da conscientização reivindicatória deste segmento social do Brasil.

Na fase final de sua vida Rosely Roth passou a sofrer profundas crises emocionais, o que a levou ao suicídio. Em celebração a sua vida e em homenagem ao seu destacado ativismo, a partir de 2003, celebra-se o dia 19 de agosto como o Dia Nacional do Orgulho Lésbico no Brasil.



O homossexualismo ainda é um assunto obscuro, digo maldito, para a maioria das pessoas. Ele encontra-se situado no cruzamento do pecado com o preconceito.

Talvez por isto, poucos artistas se predisponham a falar sobre suas preferências sexuais. Equivaleria a colocarem-se sob o julgo inflacionário da opinião pública. Este parêntese é um desabafo pela nossa sociedade que possui uma absurda e arraigada tradição moralista, que propicia um "certo apoio" às ações brutais e arbitrárias da polícia, vide operações do "super-Richetti" em São Paulo.

Mas, Angela Maria Diniz Gonsalvez, vulgo Ângela Ro Ro, é exceção. No bate-papo informal que constituiu esta entrevista, Angela fala com espontaneidade. Afinal, ninguém estava na confortável posição de crítico. De um lado Angela, de branco (era sexta-feira), decote e sorriso; e de outro Marisa, Maria Serrath, Silvana, Miriam, Cris e Conceição — 6 lésbicas então atuantes no GALF (Grupo de Ação Lésbica-Feminista), para as íntimas L.F.

Para esta cantora-compositora-pianista o sexo é uma coisa naturalíssima. Qualquer um. O praticado entre duas Mulheres. Entre

Lésbicas presentes ao VII Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas - abril/93 - Cajamar SP/Brasil



que era um termo tão entendido... vai de B...



CHANACOMCHANA

LÉSBICO-FEMINISTA

1981

ANO I

SÃO PAULO

Nº 0

IDEÁRIO

CHANACOMCHANA é um jornal do Grupo Lésbico-Feminista. O nome que parece sigla de partido, se lo de gravadora nova, marca de remédio, ou sinônimo de chance (pé grande - sapatão?) ou da palavra chance, não quer dizer mesmo nada disso. Nosso intuito ao efetuarmos tal escolha foi o de propormos a não-conotação, o novo pelo novo. Mas..... CHANA veio de chama. A - queia que ilumina esvaziando a escurecido, aquece alimentando a idéia' de força, união.

Enfim, algo importante' que todos se revezem numa vigília' constante para mantê-la viva, independente dos ventos contrários.

HOMOSSEXUALISMO X FEMINISMO

Quando passamos a atuar junto as feministas, estávamos objetivando participar da luta pela emancipação da mulher. Em nenhum momento deixamos de relegar nossa luta por um espaço homossexual, contra o preconceito. Somos discriminadas enquanto mulheres e enquanto homossexuais. São duas prioridades indissociáveis.

Organizadas podemos reivindicar concretamente nossos direitos. Podemos até ampliar nosso leque de atuação, apoiando os demais movimentos de minorias, contra todo e qualquer sistema repressor, sem

tem 19 an
zinha foi
tos parec
da organi
violência
sistema o
nível. Ab
te reluta
que via e
tituta não
desaparec
"inocenta
cadela-ser
dos, afin
gar de mu

te sistema
uma frente
peito a mu
nosso grup
campanha
vive só na
cotidianam

da reunião
MOS, que s
ro-lésbico
jornal "La
sentiram a
discutir s
separadame
temática
diversidad
aglutinado
sexual.

ra um ero
SOMOS. é u

femme

Revista Lésbica

fev-abr/95

nº 06

DEPOIMENTO

UMA LÉSBICA NA TV

AXILAS

UM CONTO DE

VANGE LEONEL

Nossos DIREITOS

AGENDA

CERIMÔNIA DE CASAMENTO

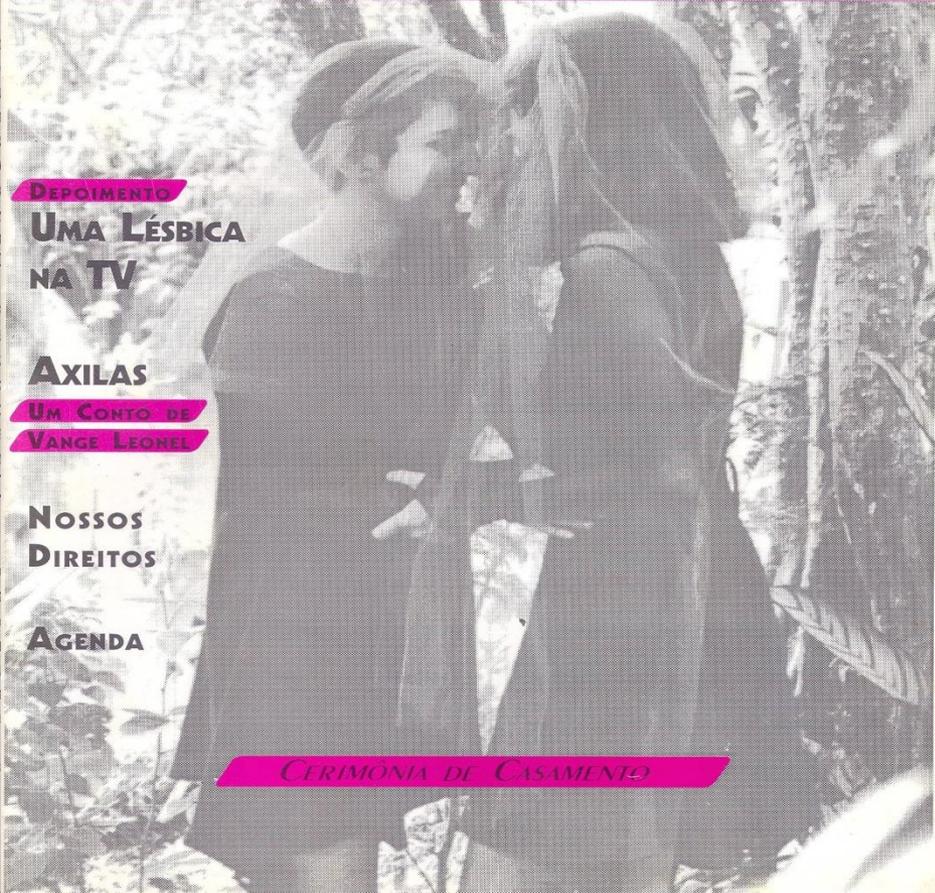
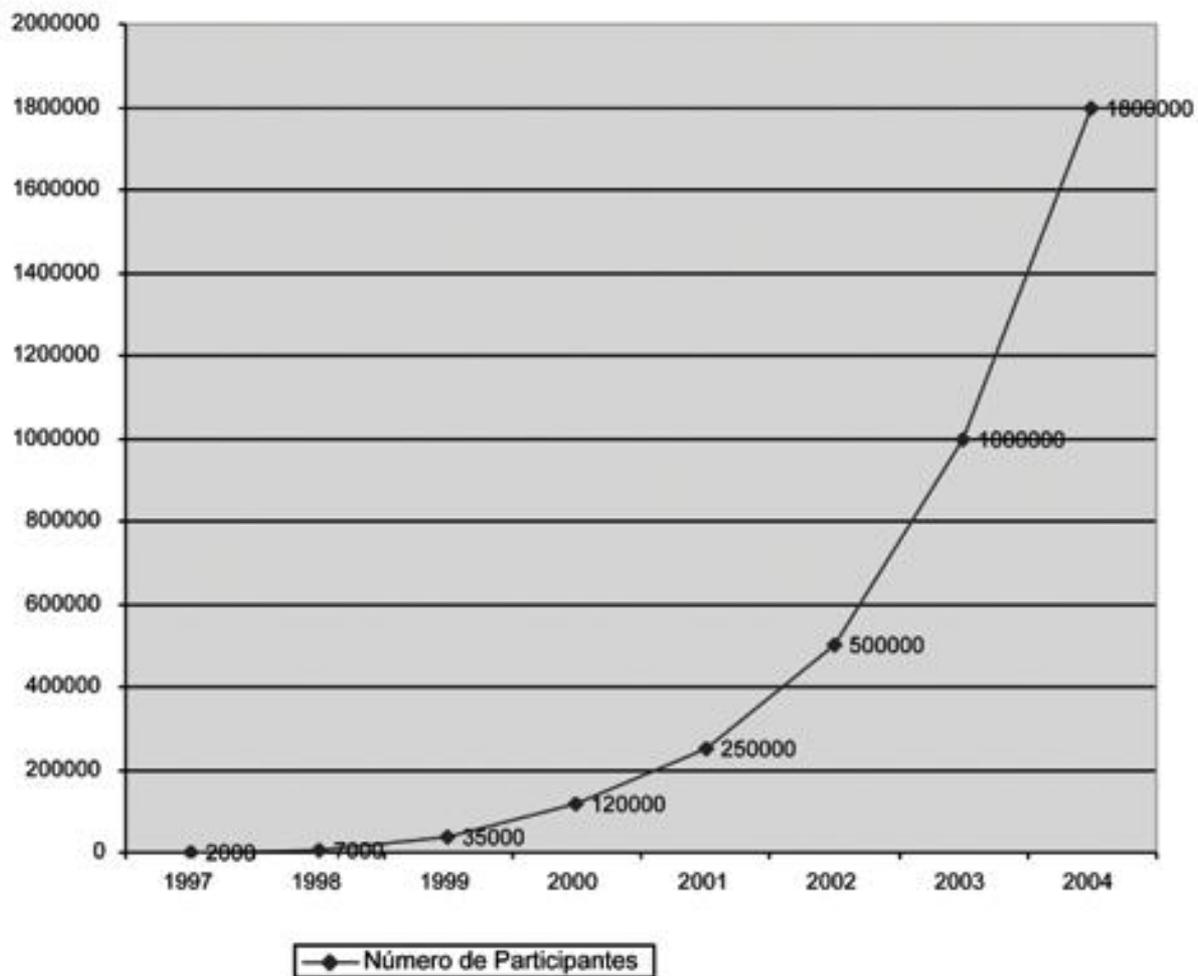


Figura 1
Participação nas Paradas do Orgulho GLBT SP (1997-2004)



Fonte: Revista Oficial da Parada do Orgulho GLBT de SP, 1ª edição.

MOVIMENTO GLBT EM BELO HORIZONTE



A Década de 1970

- **Grupo Terceiro Ato (1979):**

“Nos organizamos para lutar contra todo o tipo de segregação, em particular pelo nosso direito de “ser”, nós que somos chamados de homossexuais, “doentes”, “bichas”, “sapatões”, etc., vítimas das ditaduras da direita ou da esquerda. [...] Nosso grupo é o TERCEIRO ATO. Está relacionado ao ato do questionamento, enquanto o primeiro ato está relacionado ao ato instintivo e o segundo ao ato condicionado. [...] Não basta modificar a ordem econômica de uma sociedade se não é realizado paralelamente um trabalho de questionamento da ordem moral vigente [...] Nos posicionamos contra a separação entre homossexuais masculinos e femininos. Acreditamos que este antagonismo é o resultado de uma sociedade onde predomina o individualismo e, que por sua vez, serve para garantir a desunião e o enfraquecimento dos grupos marginais.” (divulgação do Terceiro Ato no Jornal Lampião da Esquina, Junho de 1980).

- **Edson Nunes (1972 -)**

Edson Nunes

I Simpósio de Debates sobre o Homossexualismo (1972)

13/junho 1980 - Participação na passeata contra as medidas repressivas do Delegado Wilson Richetti, na administração de Paulo Maluf (*Operação Limpeza*)

Fundador do PT e do Núcleo Gay do PT
Primeiro candidato assumidamente homossexual (Deputado Federal - PT/1982)

Outings Públicos e Publicações em Jornais

Integrou o GURI/AGM (Associação Gay de Minas)



CHE “GUEI”!

o primeiro candidato das minorias absolutas.

No Brasil não há leis contra os homossexuais. Constituição, Código Civil e Código Penal são omissos quanto à questão e assim os direitos existentes são por decorrência. Mas as forças da falsa moral estão se movimentando e pretendem uma Legislação discriminatória. A preparação de tudo começou em maio de 80 quando, ilegalmente, toda a polícia civil de S. Paulo foi colocada nas ruas para prender e torturar homossexuais. O pessoal da falsa moral já mandou ofícios ao Ministério da Justiça: exigem providências contra os homens e mulheres homossexuais. O momento de os homossexuais defenderem seus direitos ainda é o AGORA! Esperar a implantação legal da repressão é ser omissos. Há 10 anos que Edson Nunes iniciou no Brasil um trabalho de conscientização voltado para os próprios homossexuais. Em 1980, frente à repressão policial em S. Paulo, iniciou sua luta junto ao povo em geral, já então visando a defesa dos direitos homossexuais. E é por isto que Edson Nunes quer estar na Câmara Federal. O PT é o partido que teve a coragem de ser autêntico com seu Programa de Defesa das Minorias e abriu espaço para a continuidade da luta de Edson Nunes. O momento é o AGORA! O Partido é o PT! Edson Nunes 303 Deputado Federal.

PT-NECESSÁRIO COMO TENSU...
O MACHISMO JÁ ERA. OBRIGADO LULA, VOCÊ COMEÇOU

TRABALHADOR É QUEM VIVE DO TRABALHO: MARCENEIRO, MEDICA,
DATILÓGRAFO, AEROMOÇA, ENGENHEIRO, GARÇONETE, PROFESSOR...

A LUTA É CONTRA TODA OPRESSÃO, TODA DISCRIMINAÇÃO...

PT
EDSON NUNES
(DEP. FEDERAL - PT)
303
PELOS DIREITOS DE
HOMENS E MULHERES
HOMOSSEXUAIS

PT
HELENA GRECO
(VEREADORA - PT - BH)
3634
ESTOU AQUI PORQUE
TAMBÉM ESTOU
CONTRA A REPRESSÃO

PT
AMÉRICO ANTUNES
(DEP. ESTADUAL - PT)
3115
APOIO ESTA LUTA
PORQUE SOU CONTRA
TODO TIPO DE
DISCRIMINAÇÃO



Genocha

E você que não é "GUEI"?
Apoiar e participar nesta campanha...
é uma ótima!

A Década de 1970 – Edson Nunes

PT
PARTIDO DOS TRABALHADORES

303

DEP. FEDERAL

EDSON NUNES



Edson Nunes é jornalista e um dos pioneiros da Parapsicologia Clínica no Brasil. No jornalismo em Minas, começou como repórter de setor nos Diários Associados e chegou a secretário de redação para o setor gráfico e redator. Ocupou o cargo de Chefe de Imprensa da Federação das Indústrias, SESI, SENAI e IEL. Em São Paulo foi redator no “Jornal da Tarde” e “O Estado de S. Paulo” e Chefe de Imprensa da Federação do Comércio do Estado de S. Paulo, SESC e SENAC. Na área psíquica, foi membro do Corpo Docente do IMPAR - Instituto Mineiro de Parapsicologia e do Departamento de Parapsicologia do INFORMAC. Fundou o IBIP - Instituto Brasileiro de Integração Psíquica. Membro Fundador da Associação Brasileira de Parapsicologia. Presidiu a 1ª e 2ª Prévias do I Congresso Internacional de Parapsicologia e Psicotrônica no Brasil. Representou o Brasil no VIII Congresso Internacional de Parapsicologia e Ciências Psíquicas da Itália, apresentando trabalho pioneiro sobre a interação Medicina-Psicoterapia-Parapsicologia. Elaborou processos terapêuticos voltados para o campo da psicopatologia e que chegaram a merecer visita de estudos de psicoterapeutas de diversos países, inclusive do grupo de Carl Rogers, dos EUA. Ministra cursos de Controle da Mente em todo o país. Iniciou o Movimento de Conscientização Homossexual no Brasil, há 10 anos. Em 69/70 foi dos poucos jornalistas a assinar artigos contra a tortura nas prisões.

COMITÉ - Av. Afonso Pena, 774, 7º andar - Ed. Cruzeiro.

SE O EDSON GANHAR
NÃO VAI ESQUECER
A DEFESA DOS
HOMOSSEXUAIS?

SÓ SE ELE ESQUE-
CER DELE MESMO!
O EDSON É COISA
NOSSA, JOGA NO MES-
MO TIME, **UAI!**



Genochô

TA' TUDO MUITO BOM! PRA' QUE ESTE MOVIMENTO HOMOSSEXUAL?

TA' BOM É? MAS SABE QUE O INAMPS CLASSIFICA VOCÊ COMO DOENTE? SABE QUE A REPRESÃO POLICIAL JÁ PRENDEU E TORTUROU "GUEIS" EM S. PAULO, RIO E BRASÍLIA? A HORA DE DEFENDER OS DIREITOS É AGORA ENQUANTO AINDA EXISTEM!



Curitiba, 27 de março de 2007

Vimos, por meio deste, referendar a trajetória de luta do ativista Edson Nunes, mineiro de Belo Horizonte, 62 anos, jornalista e terapeuta holístico, pela garantia de direitos e promoção da cidadania GLBT no Brasil.

(...)

Examinando-se por documentos apresentados, que a sua primeira iniciativa é datada de 1972, chega-se à constatação de que em 2007 são completados 35 anos de dedicação à causa da cidadania GLBT no Brasil.

**Atenciosamente
Toni Reis – Presidente**



A Década de 1980 HIV /AIDS

Grupo de Apoio e Prevenção contra a AIDS (1987)



- Criado em 1987 diante da epidemia da AIDS, o GAPA-MG tinha como objetivo promover o enfrentamento comunitário da epidemia contribuindo para a formulação de políticas públicas, visando reduzir os impactos biopsicosociais do HIV/AIDS no Estado de MG;
- O GAPA foi a primeira ONG a trabalhar com a questão do HIV/AIDS em Minas Gerais e, na década de 90, contribuiu muito para o avanço das discussões públicas sobre a homossexualidade na cidade. Apesar de não ser um entidade de defesa dos homossexuais, desde sua fundação buscou desconstruir a idéia de uma relação direta entre HIV/AIDS e homossexualidade.
- **O GAPA realizou o primeiro Ato público do movimento GLBT de BH, no dia 28 de junho, na Praça 7, onde divulgaram a lista de homossexuais assassinados, promovida pelo GGB.**
- Projetos: Sexo, Prazer e Homens & Previna na Prostituição (conscientização sobre DST/AIDS; grupo de convivência)
- ASSTRAV (Associação dos Travestis e Transexuais de Minas Gerais): constituída a partir de indivíduos que desenvolveram suas atividades políticas nas atividades do GAPA (socialização política)

A Década de 1990

Reflorescimento do movimento GLBT

Primeiras lideranças:

- Soraya Menezes (Primeira candidata a senadora assumidamente lésbica pelo PSTU - 2002)
- Itamar Santos
- Porcina D'Alessandro

A Década de 1990

Primeiros Grupos Organizados

AMGLS/GLS-MG/Triângulo Rosa (1997)

ALEM (1998)

Soraya Menezes / Suely Martins

GURI (1998)

Itamar Santos / Darlan / Jessé

ASSTRAV (1999)

Porcina D'Alessandro / Walkiria La Roche



O vereador Leonardo Mattos recebe das mãos do presidente do grupo GLS, Daniel Santos, o texto do projeto de lei contra discriminação de orientação sexual.

CIDADANIA

Lei contra discriminação espera sanção de Célio

VEJA O QUE DIZ A LEI

PRINCIPAIS ARTIGOS DA LEI Nº 10.228/02

Estabelece penalidades aos proprietários que discriminarem pessoas em virtude de sua orientação sexual e de hábitos sexuais.

A Câmara Municipal aprova:

Projeto de autoria do vereador Leonardo Mattos prevê punição a estabelecimentos que discriminam homossexuais



- **Associação Mineira GLS/GLS-MG (1997) / Triângulo Rosa (1998)**

Condições da fundação:

- participação de Soraya Menezes na I Parada do Rio de Janeiro em 1996 (primeira Parada do Brasil);
- Responsabilidade de Soraya Menezes em realizar o III SENALE (Seminário Nacional de Lésbicas) em Belo Horizonte: necessidade de se organizar um grupo para construir o SENALE (apoio do movimento sindical)
- Emergência de uma incipiente comunidade LGBT na cidade (publicação de informativos e boletins, manifestação do GAPA, empreendimentos comerciais LGBT)

Publicação do Jornal *Expressão GLS* (única edição – 1997): rompimento do silenciamento imposto à homossexualidade

III SENALE

Minas mostra a mulher

No período entre os dias 25 a 28 de setembro aconteceu em Salvador, o II SENALE (Seminário Nacional de Lésbicas), onde foram discutidos vários assuntos:

- * Movimento lésbico nas diversas comunidades do país;
- * Homoerotismo na imprensa;
- * uso de drogas entre lésbicas;
- * mulheres negras no movimento sindical, dentre outros.

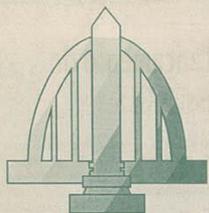
O Encontro foi bastante representativo, em nível de estados participantes. Um fato importante no II SENALE, foi a escolha de Minas Gerais para sediar o III SENALE em 1998.

Por que a importância?

Porque em Belo Horizonte o movimento ainda está se articulando. Esta escolha levantou o ânimo das mineiras e já começa um outro patamar de organização. Isto só vem a acrescentar à nossa organização. III SENALE, até lá!!



Jornal Expressão GLS



Expressão GLS

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA GLS - 1ª EDIÇÃO - Nº 0 NOVEMBRO DE 1997 - R\$ 1,50

TIETA PRESLEY
ARRASANDO NA EXTRA FM

BH GÁ-GÁ
100 ANOS DE REPRESSÃO

BH POINTS

VISIBILIDADE BELORIZONTINA

Editorial

Pervertidos à Solta na Capital do Século

Mamãezinhas e papaizinhos, cuidado! HÁ UMA LEGIÃO DE PERVERTIDOS À SOLTA NA PACATA BELO HORIZONTE. É, essa BH tão singela, de coretinho na Praça da Liberdade, de inocentes (IT) footings (XI) na avenida, do lanchinho MC Donald's aos acordes do Clube da Esquina. E não adianta proibir filhinhos e filhinhas de saírem de casa após as 18h.. Porque a perversão mora dentro dos católicos lares mineiros (desmaios, sussurros, abanos, gritos, desespero!!!). Dentro dos lares sagrados? É isso aí. Uma perversão mórbida, às avessas, bem ao estilo final de milênio. Uma perversão xenofóbica que definitivamente se recusa a ver o outro, o diferente. Uma perversão bélica e capciosa que impede que homossexuais possam ser cidadãos na Capital do Século. Ih(!!!) você ainda cai nessa de capital do século? Homossexual pode beijar em praça pública? Pode casar e adotar crianças? Pode manifestar publicamente sua opção sexual? NÃO, É CLARO QUE NÃO: é que -sorry, mamãezinhas e papaizinhos- vivemos sob a égide de um nazismo estranhíssimo, alimentado por nossos lares sagrados. Um nazismo maquiado, mas que não impedirá um dia que um (IT) Hitler (XI) suba no pirulito da Praça Sete e proclame a xenofobia da Capital Centenária.

Márcia Bechara

- **Grupo Triângulo Rosa** → divergências internas (machismo,; aproximação com a esquerda ; mudança para o nome GURI)



ALEM (1998)

Soraya Menezes / Suely Martins

GURI (1998)

Itamar Santos / Darlan / Jessé

- 1998: Primeira Parada GLBT de BH, sob a liderança das lésbicas com o apoio do PSTU
- 1998 - Revista EGO/BH

Os Points mais Freqüentados de BH

Tiragem

5000 exemplares

Preço:

R\$ 2,00

Ego

BH



Marilú
Barraginha



Nayla
Brizardy



BRASIL EXPRESS
by Carlinhos Brasil



MIKAL



A TOGA



Aliás
G.L.S.

Informe
AIDS
experimente a vida com informação

(031) **271 3636**



O Point do Momento

APRESENTAÇÃO

Belo Horizonte, Junho de 1.998.

Prezados Leitores,

O mercado Gay a cada dia cresce mais no mundo, no Brasil e porque não dizer na Grande BH. Estamos constantemente presenciando a abertura de novos bares, boites, saunas. Isto é muito bom, mas ainda falta alguma coisa...

Faltava. É justamente esta lacuna que a revista "EGO-BH" vem preencher. É preciso que nos conscientizemos que o homossexual também pensa, lê, opina e sobretudo consome.

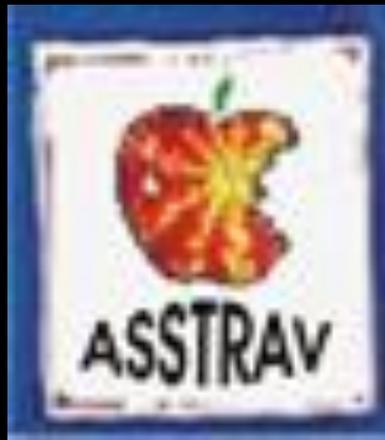
De acordo com dados divulgados por órgãos especializados, estima-se que 10% da população mundial seja composta de gays. Se pensarmos neste percentual para a Grande BH, concluímos que há 300 mil homossexuais em Belo Horizonte e redondeza. Além disso, a pesquisa revela que a maioria dos homossexuais possui um bom poder aquisitivo e grande parte do dinheiro é gasto com a vida social.

A "EGO-BH" traz uma nova proposta, nunca mostrada por nenhuma outra publicação do gênero. A idéia é acabar com aquele conceito que a sociedade tem do gay de que ele é pervertido, burro e só se interessa por nu e revistas pornográficas. Os homossexuais são pessoas comuns que também se interessam por cultura, saúde, enfim, informações do dia-a-dia. E é esta a nossa proposta. A "EGO-BH" vai estar quinzenalmente trazendo reportagens, entrevistas e dicas diretamente voltadas para os homossexuais masculinos e femininos.

**PARTICIPE CONOSCO DESTA NOVIDADE QUE VAI
AGITAR BH!**

Ego
BH

Caixa Postal: 1203 - CEP: 30123-970



ASSTRAV (1999)

Porcina D'alessandro
Walkiria La Roche



A Década de 2000

- **Clube Rainbow de Serviços (2000)**



- **LIBERTOS COMUNICAÇÃO (BEAGAY)
(2003/4)
G.R.E.S. Unidos do Arco-Íris (2005)**



CELLOS - MG



Estamos nos encontrando aos sábados e queremos convidá-lo.

Falamos sobre namoro, sexo, família, diversão, direitos e o que mais for importante para a gente.

Além de conversar, assistimos filmes, combinamos outros encontros.

Venha participar destes encontros que têm Tudo a ver com você...

Encontros Tudo a ver...

Todo Sábado, 15 hs.

Local: Centro de Referência da

Diversidade Sexual

R. Paraíba, 29-6º and.

Informações:

3277-6954 ou

3271-2126

Realização: Projeto Parceiros (GAPA-MG) e Grupo CELLOS (Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual)

CN-DST AIDS

Ministério da Saúde
Secretaria de Políticas de Saúde
Coordenação Nacional de DST e AIDS





Desde 5 de Setembro de 2007

ENUDS – Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual

- Grupo Pontes, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ);
- Grupo Orquídeas – Movimento Universitário em Defesa da Diversidade Sexual, na Universidade Federal do Pará (UFPA);
- Colcha de Retalhos – A UFG saindo do armário, na Universidade Federal de Goiás (UFG);
- NuDU – Núcleo de Diversidade Sexual da Unicamp, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);
- Diversitas, na Universidade Federal Fluminense (UFF);
- Klaus – Grupo pela Promoção da Cidadania LGBT, na Universidade de Brasília (UNB);
- Plur@I, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
- Ciranda, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ);
- KIU - na Universidade Federal da Bahia (UFBA);
- Avessos, na Universidade Católica de Salvador (UCSAL);
- MULES – Movimento Universitário pela Livre Expressão Sexual, na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT);
- Pathernon, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); entre outros.
- Prisma, na Universidade de São Paulo
- Primavera nos Dentes, na Universidade Federal de Viçosa (UFV)



29 de setembro a 3 de outubro de 2008

I Semana Universitária da Diversidade Sexual
Rompendo o Pacto do Silêncio

Local de Realização: Campus Pampulha da UFMG
FACE, EEEFTO, IGC, ICEx, FAE, FAFICH, Auditório da Reitoria

ENUDS 7

7º Encontro Nacional
Universitário de
Diversidade Sexual

Academia e Militâncias em diálogo:
diversidade sexual e lutas sociais

Envio de trabalhos até o dia 18/07 | **Inscrições** abertas até o dia 14/08

Público-alvo: estudantes, funcionári@s, professor@s, pesquisador@s,
gestor@s públic@s e militantes de diversos movimentos sociais.

Para mais detalhes, acesse:
www.enuds.net

3 a 7 de setembro 2009

Universidade Federal de Minas Gerais
Campus Pampulha
Belo Horizonte | MG

Realização



Transformações Sociais

Antagonismos Sociais



Identidades Coletivas



Parada



GLBT

→ Identidades Políticas



Políticas Públicas/
Ações Afirmativas

- **Ações políticas do movimento social GLBT sobre o Estado**
 - _ Luta pela promoção de políticas públicas e de leis que garantam condições mais justas e democráticas aos homossexuais
 - _ Dificuldade de aprovação das pautas dos homossexuais (condição laica do Estado; homofobia; descompromisso)
 - _ Jogo político entre o Estado e o movimento social GLBT: fator conjuntural; prestígio do Estado; controle das ações coletivas.

- **Ações políticas do movimento social GLBT articuladas com diferentes organizações sociais (Mídia, Igreja, Família, Escola)**



- _Busca de visibilidade da homofobia e divulgação das ações do movimento social
- _Predominância da reprodução de atitudes homofóbicas nestas organizações sociais
- _Preconceito na família: diferente de outras minorias

As Paradas GLBT e a importância da visibilidade

- Condição paradoxal da “saída do armário” (Pérez, 2004): ao mesmo tempo, em que os dados apontam a importância da mobilização política para a conquista dos direitos dos homossexuais e o combate à homofobia e para a construção de um identidade valorizada, indicam que *“a saída do armário coloca o sujeito em uma posição de antemão desvalorizada”*
- Imposição do silêncio: direito do homossexual em manter sua vida sexual no âmbito do privado é substituída pela necessidade de se esconder nesta esfera da vida.

Algumas Leis e outras conquistas

- **Lei Municipal 8.283/2001** - Contra a discriminação por orientação sexual;
- **Lei Municipal 8.176/2001 e Lei Estadual 14.170/2002** - Penalizam estabelecimento que discrimina pessoas em virtude de sua orientação sexual;
- **Decreto 10.661/2001** - Dispõe sobre a aplicação de sanções nos casos de discriminação por orientação sexual;
- **Lei Municipal 8.719/2003** - Dispõe sobre a proteção e defesa dos direitos das minorias, entre elas, a comunidade homossexual;
- **Programa Nacional de combate à violência e promoção da cidadania GLBT- Programa Brasil sem Homofobia/2004**
- Lei de Criminalização da Homofobia (ainda em debate)

Festa de Arroomba da Marcha

*Show com Carlinhos Brasil, Rocio Pilar,
Walkíria La Roche, Wandera Dyon,
Pandora, Nayla Brizardy, e convidados,
Dance music, exposição,
e agitação geral para a grande
marcha do dia 28 de junho*

Quando?

18 de Junho às 21 horas

Onde?

Rainbow Club

*Rua Goitacazes, 1361 - Barro Preto - BH/MG
(031) 292-8240*

Convite 5,00

VI PARADA

DO ORGULHO HOMOSSEXUAL

Minas Gerais



COM LICENÇA, NÓS VAMOS À LUTA!



7ª Parada do Orgulho
Homossexual de Belô
deixando o preconceito pra trás

8ª Parada
do Orgulho
GLBT de Belô



Unindo sentimentos, derrubando preconceito, parceria civil já.



9ª Parada do Orgulho
GLBT de Belô

Dê uma Goleada no Preconceito
HOMOFOBIA É CRIME!

Por um
Mundo sem
Racismo,
Machismo e
Homofobia

10ª PARADA DO ORGULHO GLBT DE BELÔ

inscrições pelo site <http://geocities.yahoo.com.br/enuds>
ouvintes: de 5 a 25 de outubro
comunicadores: de 5 a 20 de outubro
enuds@yahoo.com.br

ENUDS

O Movimento de Diversidade Sexual

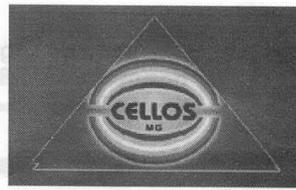
Movimento dentro do Estudantil

Belo horizonte
31/10 a 4/11 de 2003



1º Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual

ORGANIZAÇÃO: Grupo Cellos PUCMG Grupo Prisma USP/SP Diversidade Unicamp/SP G[e]n[é]r[i]c[o] Unesp/SP Diversex UFUMG



A Minha alma está armada
E apontada para a cara
Do sossego

Paz sem voz

Não é paz

É medo

(O Rappa)

Estamos na maior Parada do Orgulho Gay da história de Minas. Nós do CELLOS- Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual, acreditamos que esta parada é um exemplo para o Brasil. É o momento de orgulho pelas nossas vitórias, de visibilidade. Somos muitos e temos direitos! A Parada de Orgulho Homossexual de Belô surgiu a partir da necessidade dos militantes do movimento Homossexual local ocuparem as ruas de BH e fortalecerem a luta contra a homofobia. Não é carnaval e nem somente festa. É um momento de conscientização, de mobilização e de politização. Este, sim, é o verdadeiro objetivo da Parada e não deixaremos que ela tome outro rumo.

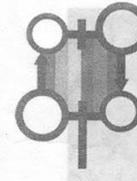
O CELLOS se coloca a serviço da discussão de temas relevantes com todos os homossexuais e lutar contra qualquer tipo de injustiça. Entre em contato com a gente, visite o CELLOS.

Temos uma proposta diferente de movimento gay!

Seja CELLOS você também!

CELLOS - Rua Paraiba, 29 - 6º andar. Santa Efigênia. (31) 32776954. Venha nos conhecer... Reuniões aos sábados, 15h.

cellosmg@bol.com.br



7ª Parada do Orgulho Homossexual de Belô

Deixando o preconceito para trás

CELLOS diz não a opressão

Os homossexuais sentem diariamente na pele os efeitos da opressão. Na família, na escola e nos locais públicos, somos impedidos de manifestar a nossa afetividade.

CELLOS diz não ao preconceito

A falta de tolerância tem gerado vários tipos de violência. O Preconceito tem alimentado os racistas, os sexistas e os homofóbicos.

CELLOS diz não a homofobia

O Brasil tem um título vergonhoso. É campeão de violência e violação dos direitos aos homossexuais. Vários gays, lésbicas e travestis são agredidos pelos homofóbicos de plantão, principalmente a polícia. Cerca de 100 homossexuais são assassinados anualmente e raramente os culpados são punidos.

CELLOS diz não a exploração

O trabalhador brasileiro tem sofrido inúmeros ataques por parte do atual governo e dos patrões e empresários. Os homossexuais têm sido duplamente prejudicados no mercado de trabalho, pois são vítimas de assédio moral e discriminação diariamente no local de trabalho. É preciso mais do que eficiência para conseguir o seu espaço.

CELLOS diz não ao desemprego

Atualmente, vários gays estão aumentando as estatísticas dos desempregados. A resposta para milhões de gays, lésbicas e transgêneros e sempre Não!. Muitos não são selecionados, pois não tem o "perfil" para ocupar a vaga. Ou seja, são homossexuais. É urgente uma política de inclusão social para nós homossexuais e geração de empregos para todos.

CELLOS diz não a ALCA

Caso a ALCA- Área de Livre Comércio das Américas, seja implantada, o Brasil se tornará uma colônia do imperialismo. O trabalhador perderá todos os seus direitos e viverá em péssimas condições. Nós homossexuais seremos alvo preferencial desta exclusão. A condição de gay será levada, como nunca, em consideração na seleção do emprego. Perderemos a possibilidade de educação e saúde pública e de qualidade.







